

FACULDADE CATÓLICA DOM ORIONE

CURSO DE PSICOLOGIA

MYLLENA VITÓRIA SIRQUEIRA DE ANDRADE MOREIRA DE SOUSA

TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR: UMA LEITURA PSICANALÍTICA

ARAGUAÍNA

2021

MYLLENA VITÓRIA SIRQUEIRA DE ANDRADE MOREIRA DE SOUSA

TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR: UMA LEITURA PSICANALÍTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica Dom Orione como requisito parcial à obtenção de grau em bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profª Dr. Viviane Costa Barbosa

ARAGUAÍNA

2021

MYLLENA VITÓRIA SIRQUEIRA DE ANDRADE MOREIRA DE SOUSA

TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR: UMA LEITURA PSICANALÍTICA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Grau de Bacharel em Psicologia do curso de Psicologia da Faculdade Católica Dom Orione e aprovado em sua forma final em: ___ de ___ de _____.

Apresentado à banca examinadora composta pelas professoras:

Prof^a Dra. Viviane Costa Barbosa
Orientadora

Prof^a Me. Jordana Carmo de Sousa
Examinadora

Prof^a Me. Nádia Regina Stefanine
Examinadora

RESUMO

O presente artigo tem como tema central o transtorno de compulsão alimentar, questão que vem acarretando muito sofrimento psicológico em indivíduos acometidos por esta condição. Este distúrbio está relacionado tanto a fatores psicológicos como a questões sociais. Desta forma, o objetivo desta pesquisa é estabelecer uma relação entre este transtorno e a psicanálise, verificando suas implicações na sociedade no tangente à busca incessante pelo preenchimento de vazios interiores através da comida. Visando alcançar tais objetivos, o método de revisão bibliográfica integrativa foi utilizado. Ademais, o presente trabalho almeja explicar de forma concisa a temática proposta, trazendo reflexões da Psicologia sob uma perspectiva psicanalítica, tal como a importância de pontuar sobre a relação desse transtorno alimentar e a obesidade, para que o profissional da Psicologia possa auxiliar no processo do indivíduo que sofre em detrimento desse distúrbio.

Palavras-chave: Ansiedade; Obesidade; Psicanálise; Transtorno de compulsão alimentar.

ABSTRACT

The main theme of this article is binge eating disorder, an issue that has caused a lot of psychological suffering in individuals affected by this condition. This disorder is related to both psychological factors and social issues. Thus, the objective of this research is to establish a relationship between this disorder and psychoanalysis, verifying its implications for society in terms of the incessant search for filling interior voids through food. In order to achieve these goals, the integrative literature review method was used. Furthermore, the present work aims to concisely explain the proposed theme, bringing reflections on Psychology from a psychoanalytic perspective, such as the importance of pointing out the relationship between this eating disorder and obesity, so that the Psychology professional can help in the process of individual suffering at the expense of this disorder.

Keywords: Anxiety; Obesity; Psychoanalysis; Binge Eating Disorder.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo se trata de um estudo sobre o transtorno de compulsão alimentar sob uma perspectiva de análise Psicanalítica, com intuito de compreender como ocorre a interação física e psíquica do ser humano com este transtorno. Para tal, foram abordados os conceitos de transtornos alimentares, compulsão alimentar, obesidade e ansiedade, buscando compreender acerca das expressões de angústias e medos motivadas por questões internas, externas e subjetivas, configuradas como causadoras desses sentimentos que conseqüentemente podem culminar na compulsão alimentar, uma busca constante para amenizar o sofrimento.

Dessa forma, o artigo tem como objetivo evidenciar o surgimento desse transtorno com enfoque na abordagem psicanalítica, procurando contribuir para um estudo aprofundado da compulsão alimentar. Ainda, busca-se investigar sobre como o consumo exagerado de comida está relacionado com o sofrimento mental das pessoas e de que maneira isso se torna uma forma de comunicação do indivíduo, que está tentando expor todas as suas angústias e medos. Procura-se também discorrer sobre de que forma essa compulsão e à repetição se configuram em um processo denominado dentro da teoria psicanalítica como transferência, que surge quando o indivíduo não consegue reprimir suas angústias em determinado momento, sendo importante entender que as mesmas se manifestam através de comportamentos. Portanto, foi verificada a necessidade de discussão sobre estes assuntos, visando compreender de forma ampla toda a concepção acerca do transtorno de compulsão alimentar

2 COMPULSÃO ALIMENTAR, OBESIDADE E AUTOIMAGEM: UM OLHAR PANORÂMICO

Geralmente, os transtornos alimentares são caracterizados como distúrbios psiquiátricos que atingem principalmente as mulheres mais jovens, tendo a bulimia nervosa e a anorexia como transtornos associados mais comuns, caracterizados como um conflito relacionado ao peso e aparência, ocorrendo uma distorção de imagem (IDA, SILVA, 2007).

No transtorno de compulsão alimentar os indivíduos não querem perder grandes quantidades de gordura como na anorexia, por exemplo, e grande parte das

pessoas acometidas por essa condição são obesas. Essa compulsão ocorre quando o indivíduo consome uma quantidade excessiva de alimentos em um curto período de tempo, tendo como consequência dessa atitude a total perda de controle da situação, ao ponto de sentir um enorme incômodo físico, causando uma sensação de culpa e vergonha após o ocorrido. A compulsão alimentar pode se dar tanto de forma eventual, em lugares em que a comida tem enorme valor no contexto cultural, ou pode denominar um fator constantemente voltado para situações repetitivas e exageradas, onde neste segundo caso pode se configurar em um quadro de transtorno (AZEVEDO, SANTOS, FONSECA, 2004).

Para Troes (2020), a compulsão alimentar pode estar ligada a questões de supervalorização sobre o corpo de acordo com padrões de beleza, instigando as pessoas a entrarem em regimes rigorosos para se enquadrarem no que a sociedade julga como bonito, acarretando posteriormente a falta de controle alimentar.

Para Wanderley e Ferreira (2010), intimamente ligada a compulsão alimentar, a obesidade se trata de uma doença em que os indivíduos possuem uma quantidade exacerbada de gordura no corpo, ocasionando sérios problemas de saúde e propiciando o surgimento de outras doenças. Este distúrbio é muito comum em vários países, podendo envolver fatores biológicos, culturais e psicossociais.

A obesidade é uma das doenças comumente associadas ao transtorno de compulsão alimentar, pois pessoas obesas tendem a sofrer constantemente com sua aparência, tendo sua autoestima completamente prejudicada. Muitas pessoas com este distúrbio não generalizando podem utilizar da ingestão desenfreada de alimentos para tentar, de maneira inconsciente, proporcionar uma melhora e amenização dos sentimentos de angústias e conflitos relacionados a sua imagem (BERNARDI, CICHELERO, VITOLLO, 2005).

Além de problemas com autoimagem, sintomas ansiosos relacionados ao aumento da ansiedade também podem ser percebidos. A ansiedade é caracterizada como um sentimento de medo sobre alguma situação de perigo iminente, que ainda não se concretizou de maneira real e que por muitas vezes está relacionada com a questões subjetivas do indivíduo (CASTILLO *et al*, 2001). No que diz respeito à relação da ansiedade com a obesidade, é relevante compreender que a ansiedade faz parte da vida da pessoa obesa pelo fato desses sujeitos terem receio de situações que ainda não ocorreram, como no pré-operatório em caso de necessidade de cirurgia bariátrica, por exemplo.

Para Macêdo e Andrade (2012), a autoimagem é como o indivíduo se percebe, e a partir dela ocorre a construção da subjetividade: o que ele pensa sobre a sua própria aparência, seu comportamento, seus defeitos e qualidades, tal como sobre seu psiquismo, compreendendo que partindo dessas premissas é que o sujeito desenvolve seus desejos e busca resoluções para determinados problemas.

Para o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP-SP), os transtornos alimentares devem ser discutidos pelos profissionais da Psicologia, pelo fato de que na maioria das vezes, existem conflitos emocionais associados, complementando ainda que o psicólogo não necessita saber de forma aprofundada sobre o assunto em questão, porém, deve conseguir identificar a presença deste distúrbio. Levando ainda em consideração de que são doenças que precisam de um acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, a psicoterapia é parte fundamental do tratamento, ao ponto de que busca fomentar uma ressignificação da relação do indivíduo com a comida, logo, fortalecendo a prevenção para o não surgimento da compulsão alimentar.

3 METODOLOGIA

O artigo constitui-se acerca de uma pesquisa bibliográfica baseada em estudos já publicados, tendo como intuito realizar uma revisão de literatura integrativa, método que estrutura todo o presente artigo. Portanto, esta pesquisa analisará os dados de forma qualitativa.

O método de literatura integrativo consiste em revisar trabalhos experimentais e não experimentais, buscando compreender de forma ampla todo o conteúdo pertinente à temática principal, englobando tanto os estudos teóricos como empíricos. (SOUSA, SILVA, CARVALHO, 2010). Com isso, este método busca fazer uma síntese de todo o apanhado da pesquisa sobre o conteúdo abordado em questão de forma sistemática, organizada e integral. (ERCOLE, MELO, ALCOFORADO, 2014).

A revisão integrativa é composta por seis etapas para sua construção: a elaboração de uma frase norteadora, a busca ou amostragem da literatura, a coleta de dados, uma análise crítica dos estudos incluídos, a discussão dos resultados e a apresentação da revisão integrativa. Tal método é bastante relevante no âmbito da saúde, pois traz consigo um arcabouço teórico sintetizado de diversos estudos. (CARVALHO; SOUSA; SILVA, 2010).

Assim, a pesquisa foi embasada de acordo com as etapas acima elencadas, onde teve início com a identificação do tema e posteriormente foram delimitados critérios tanto de inclusão quanto de exclusão da amostragem. Em sequência, os trabalhos foram escolhidos, analisados e selecionados, findando com a elaboração dos resultados e a discussão dos pontos determinados.

As pesquisas de todos os materiais selecionados foram feitas de maneira online, durante os meses de agosto e setembro do ano de 2021, nas plataformas Google Acadêmico, Pepsic e Scielo. Neste sentido foram empregados os descritores sobre transtorno de compulsão alimentar, psicanálise, ansiedade e obesidade. Foram selecionados para compor o referencial do trabalho estudos que reuniram dados teóricos que contribuíram para um debate acerca do tema, sendo todos em língua portuguesa e dentro da categoria artigos científicos. Os estudos excluídos não atendiam aos pré-requisitos, ou seja, não discorriam sobre o tema proposto. Em seguida foi feita uma leitura e análise da aptidão metodológica dos trabalhos selecionados, e por conseguinte, realizada uma escolha final.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio dos descritores da metodologia acima, tornou-se possível delimitar 10 estudos para elaborar o desenvolvimento deste artigo, sendo tais trabalhos publicados entre o ano de 2004 e 2020, mostrando que esta temática só começou a ser discutida muito recentemente. A partir da leitura dos autores selecionados, foram desenvolvidos os seguintes tópicos a serem abordados: o surgimento do transtorno de compulsão alimentar, transtorno de compulsão alimentar na atualidade, transtorno de compulsão alimentar e obesidade, obesidade e ansiedade.

Desta forma, estes tópicos foram escolhidos na intenção de evidenciar de forma ampla, condições acerca do transtorno de compulsão alimentar em sua totalidade e influência sobre a piora no quadro da obesidade. A escolha dos tópicos nesta ordem tem como intenção: abordar inicialmente o contexto histórico para a Psicanálise; procurar perceber as nuances da demanda nos dias atuais; evidenciar sobre o quadro da obesidade e sua relação com o transtorno de compulsão alimentar; e por fim indicar um sub tópico sobre ansiedade e obesidade, pontuando a ligação que a compulsão tem com ambas.

Tabela 1: Tabela referente aos estudos analisados

Autores	Ano	Título
KENLNER, G.	2004	Transtornos alimentares- um enfoque psicanalítico.
PORCU, M; FRANZIN, R; ABREU, P.B; PREVIDELLI, I. T. S; ASTOLFI, M.	2011	Prevalência dos transtornos depressivos e de ansiedade em pacientes submetidos a cirurgia bariátrica.
PEREZ, C; QUITÉRIO, J; PASSOS, J.	2013	Equívocos de autoimagem, transtornos e qualidade de vida.
PEDROSA, TEIXEIRA, L.C.	2015	A perspectiva biomédica dos transtornos alimentares e seus desdobramentos em atendimentos psicológicos.
FARAH, J. F. S; CASTANHO, P.	2018	Dimensões psíquicas do emagrecimento: por uma compreensão psicanalítica da compulsão alimentar.
MARCOS, P. L; VAZ, A. I. A.	2018	Obesidade: compulsão alimentar via satisfação.
FERREIRA, D. C. M.	2019	O vínculo Mãe- bebê e o desenvolvimento dos transtornos alimentares sobre a óptica psicanalítica.
BLOC, L.G; NAZARETH, A. C.P; MELO, K. S; MOREIRA, V.	2019	Transtorno de compulsão alimentar: revisão sistemática da literatura.
BIRCK, C. C; SOUZA, F. P.	2020	Ansiedade e compulsão alimentar em pacientes candidatos à cirurgia bariátrica.
FUSCO, S. F. B; AMANCIO, S. C. P; PANCIERI, A. P; ALVES, M. V. M. F. F; SPIRI, W. C; BRAGA, E. M.	2020	Ansiedade, qualidade do sono e compulsão alimentar em adultos com sobrepeso ou obesidade.

Fonte: Elaborada pelos autores

5 O SURGIMENTO DO TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR

O transtorno de compulsão alimentar pode surgir em decorrência de vários fatores que englobam a dinâmica biopsicossocial do indivíduo.

A psicanálise entende que os distúrbios alimentares estão ligados ao princípio do prazer, sendo assim, as fases do desenvolvimento podem influenciar para o surgimento dos mesmos, entendendo que para Freud, essas fases podem ser o ponto de partida para determinados sofrimentos e transtornos, mencionando ainda que existem fases específicas que podem causar as problemáticas que acarretam a compulsão alimentar. A principal fase mencionada por ele é a fase oral, período em que os prazeres estão relacionados à boca, ou seja, está intimamente ligada à comida. (KELNER, 2004).

A introjeção é uma ação que está em desenvolvimento e a identificação é um instrumento de percepção e abarcamento do objeto mãe em relação ao iniciante narcisismo do indivíduo, ponto onde entende-se que os transtornos alimentares proporcionam conflitos (KELNER, 2004). A mãe deve elaborar um vínculo saudável com a criança para que esta possa evoluir de maneira biopsicossocial, em parâmetros onde a própria mãe é um objeto psíquico para o infantil. Quando essa elaboração não ocorre de forma eficaz, o sujeito tem limitações em relação ao ego, e esta má elaboração pode vir a ser um fator causador do transtorno de compulsão alimentar (FERREIRA, 2019). Neste sentido, é perceptível a importância da figura materna durante todo o processo de desenvolvimento infantil, ou seja, na introjeção que envolve diversos fatores desde o nascimento e que os mesmos podem influenciar de forma concisa em aspectos cognitivos e sociais do indivíduo. Além disso, identificar esse elo entre criança, alimento e mãe, buscando entender as fases do desenvolvimento infantil, pode ajudar bastante no que diz respeito a saber aspectos da presença de transtornos alimentares no início da infância.

A Psicanálise acredita que esses distúrbios são meios, ou seja, habilidades que os indivíduos desenvolvem com o intuito de exprimir todo o sofrimento psicológico causado desde o início do seu desenvolvimento, se referindo a situações relacionadas aos primeiros momentos de tristezas e aflições, onde o início deste processo é promovido pelo vínculo estabelecido entre a mãe e a criança. (PEDROSA, TEIXEIRA, 2015). É perceptível que a relação da mãe com o bebê influencia em diversos âmbitos da evolução do sujeito. Não seria diferente quando se fala do transtorno de compulsão

alimentar, onde o início de como a mãe lida com as angústias do infantil é fundamental para a posterior existência ou inexistência deste distúrbio.

Reconhece-se que a pessoa com transtorno de compulsão alimentar ingere os alimentos não apenas para satisfazer-se corporalmente, mas também é uma maneira de saciar-se interiormente e tentar amenizar situações angustiantes e dolorosas através do ato oral, numa tentativa quase sempre frustrada de resolver tais questões (PEDROSA, TEIXEIRA, 2015)

Para Lacan, a castração compreende tanto o aspecto materno quanto paterno, sendo que ocorre primeiramente a castração materna, e caso esta última seja eficaz o sujeito é compelido ao abocanhamento da mãe (KELNER, 2004). Dessa forma, torna-se evidente o quão à relação mãe e filho é importante e ainda que a principal ligação dos dois seja o alimento, tendo em vista que o mesmo tem um valor psíquico para o sujeito, não apenas para satisfazer a fome e sim para gerar certa comunicação entre ambos podendo ser evitado consequentes desapontamentos.

6 TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR NA ATUALIDADE

Segundo Perez, Quitério e Passos (2013), a preocupação exacerbada sobre a imagem que o sujeito tem sobre si é algo cada vez mais evidente e importante nos dias atuais, pois muitas pessoas se sentem insatisfeitas com seus corpos pelo fato da sociedade impor a sua modificação para se encaixar em um ideal inexistente de corpos perfeitos, sendo que a subjetividade começa a ser construída por essa simbolização irreal.

Na sociedade existem diferentes tipos de corpos, mas ainda assim são colocados e classificados sob padrões que precisam ser seguidos pelos indivíduos para serem aceitos pelos demais e terminam por favorecer o aparecimento de quadros de transtornos alimentares. Dentro deste campo de pesquisa, evidencia-se ainda que os sujeitos que desenvolvem esse distúrbio são em sua maioria mulheres que têm a sua autoestima completamente abalada por não se sentirem bonitas ou atraentes fisicamente (BLOC, *et al*, 2019).

Para Bloc *et al* (2019), na atualidade percebe-se que esses comportamentos causadores da perda de controle no que diz respeito à comida, se dão justamente pela percepção deturpada da autoimagem que as mulheres têm sobre seu corpo em consonância com a cobrança da sociedade sobre o corpo, causando certa compulsão

à alimentação para buscar tampar feridas interiores em detrimento de toda uma vida sendo cobrada para ter um corpo perfeito, mas logo depois vem a culpa por ter exagerado em comidas nada saudáveis.

Desta forma, faz-se relevante explicar que a compulsão alimentar está muito presente na sociedade contemporânea mesmo com a imposição de corpos esbeltos, pois as mulheres não estão conseguindo manter o controle sobre a sua forma de se alimentar, principalmente com o surgimento em massa de comidas industrializadas, muito calóricas, porém saborosas, que impulsionam as pessoas a comerem mais ainda, mesmo tendo a consciência de que posteriormente vão se sentir culpadas em grande parte por causa da cobrança da sociedade.

Nos dias atuais, o transtorno alimentar pode ocorrer através do uso compulsivo tanto de jogos quanto da internet, podendo surgir também pelo fato das mães dos bebês ofertarem pouco espaço para o processo de individualização da criança, ou seja, a estrutura familiar interfere na subjetividade do sujeito e propicia o surgimento de distúrbios de maneira geral. Na família moderna o processo conturbado de desenvolvimento da individualidade pode prejudicar a simbolização, não existindo uma representação e sim uma apresentação do ato, que neste caso, trata-se da compulsão (FERREIRA, 2019).

Por conseguinte, é inevitável a percepção do quanto a família contemporânea está falhando no que se refere ao desenvolvimento dos sujeitos, já a princípio, deveria ocorrer uma simbolização saudável dos objetos de desejos. Quando este processo não se dá de maneira correta, acarreta situações em que os desejos são expostos através do ato, ou seja, da ação, como no caso da compulsão por alimentos.

7 OBESIDADE E TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR

As mães das crianças obesas não entendem suas necessidades e perante a maioria das situações reagem ofertando algum alimento, fazendo com que o indivíduo compreenda como fome qualquer tipo de percepção incômoda e quando adulto, o sujeito buscará nos alimentos uma maneira de satisfazer essa lacuna que existe no seu interior. Acredita-se ainda que exista uma relação de culpa, angústia e agressividade para consigo, sendo pertinente a ideia de que há um vazio interior que precisa ser completado e um desejo que procura ser derrotado, manifestando a forma como a compulsão acontece (KELNER, 2004). Dessa forma, percebe-se que a

obesidade muitas vezes pode ter início em detrimento da não compreensão da mãe em relação aos sentimentos da criança, apenas assimilando todas as necessidades infantis à comida, podendo ser esse o local de origem para evolução de uma pessoa obesa.

O exagero em ingestão de alimentos ou a obesidade podem estar relacionados diretamente a uma forma de proteção a transtornos psicológicos mais perigosos, como a esquizofrenia e depressão profunda. Neste aspecto ocorrem lembranças de situações do desenvolvimento inicial dos indivíduos e pouca, ou até mesmo ausência de simbolização. Ainda nessa perspectiva, se torna importante mencionar os atos-sintomas, processos que acarretam o surgimento de vulnerabilidades na construção psicológica e também da lacuna existente na simbolização (CASTANHO, FARAHA, 2018)

Assim, muitos sujeitos têm incapacidade em admitir a perda do objeto tendo uma ligação esquizóide com o mesmo. Logo, quando a pessoa para de comer de forma rápida e exagerada, a uma alta expressiva da ansiedade, anteriormente substituída pela superabundância de comida, que em muitos casos de obesidade, a limitação de alimentos pode causar um sofrimento intolerável no indivíduo, podendo causar impactos desanimadores sob o aspecto psicológico (CASTANHO, FARAHA, 2018). Neste sentido, é compreensivo entender as muitas dificuldades que as pessoas obesas precisam enfrentar, já que quando a mesma para de consumir muita comida em pouco tempo, acaba dando início a seu processo de angústia, podendo causar outros tipos de distúrbios psíquicos.

A alimentação de maneira compulsiva em diversos quadros de obesidade tem a possibilidade de ser um comportamento adictivo, sendo uma resposta para a busca por amenizar a aflição em diversos aspectos psicológicos. A habilidade adictiva desenvolvida pelo sujeito é um esforço psicossomático para destruir todo o sofrimento psíquico através de elementos exteriores interrompendo temporariamente as angústias (CASTANHO, FARAHA, 2018). Mas, é possível perceber que essa tentativa de acabar com as aflições ali presentes não é eficaz, já que a sensação de vazio não ameniza e o sujeito fica em um círculo vicioso sem saída, sempre buscando tapar essa lacuna com comida e fracassando em tal tentativa.

Entende-se que se alimentar de tudo não é sinônimo de libertação, mas essa necessidade acelerada indica uma falta de controle em relação à comida onde o indivíduo se torna refém do objeto comida (CASTANHO, FARAHA, 2018). Essa

vinculação do indivíduo ao objeto é um dos pontos principais da evolução da compulsão e posteriormente a obesidade, já que há uma inexistência de controle tão grande que o sujeito não consegue enxergar saída para tal comportamento.

A cultura é também um dos fatores de maior influência no que se refere a comer compulsivamente, impondo que o sujeito se enquadre em padrões de beleza criados pela sociedade, ou seja, de forma desumana a cultura colabora para o exagero no consumo de alimentos e logo em seguida julgam as pessoas que excedem o peso por causa do excesso de comida. Por esse motivo, quando se quer entender sobre obesidade é necessário não apenas entender aspectos físicos, mas também sociais e psicológicos. Desta forma, é possível compreender o que causou determinada compulsão no sujeito e ainda o que a comida significa para ele, ou seja, qual o espaço do alimento na subjetividade do indivíduo, onde só assim se pode estabelecer estas relações constituintes da compulsão alimentar (MARCOS, VAZ, 2018). Sendo assim, é fundamental estudar o ser humano como um todo, como um ser biopsicossocial que ele é, podendo assim compreender suas diversas fragilidades interiores e perceber o real motivo da existência de uma lacuna que precisa ser preenchida no sujeito, lacuna esta que vem causando adoecimento sobre ele no que tange à causa da obesidade pela compulsão alimentar.

A comida em diversos casos de obesidade pode ser enxergada como uma forma de fugir das dificuldades cotidianas que os sujeitos têm, onde os alimentos se tornam uma forma de suprir os sentimentos inconvenientes, como o conflito, no que se refere a lidar com seus próprios sentimentos (MARCOS, VAZ, 2018). Então além da comida servir como uma válvula de escape sobre as primeiras fases do desenvolvimento que ocorreram em detrimento da falta de simbolização, a relação mãe e bebê, entre outros aspectos, também pode ser uma “saída” para o sofrimento que foi iniciado na vida adulta do indivíduo em busca de amenizar a sensação angustiante vigente.

A Psicanálise compreende que quando o indivíduo está se alimentando excessivamente e isso se torna algo totalmente doentio e patológico, este se aprofunda na pulsão de morte, por isso a busca em saber o que está adiante da vontade em satisfazer as necessidades físicas de comer (MARCOS, VAZ, 2018). Neste aspecto, o indivíduo obeso está sempre em pulsão de morte, pois há uma sabotagem relacionada a autodestruição, onde o indivíduo além de estar doente fisicamente, também se torna autodestruidor da sua própria saúde psíquica.

7.1 Obesidade e ansiedade

Acredita-se que a maioria das pessoas que se encontram acometidas pelo transtorno de ansiedade estão propensas a sofrer com o aumento de peso, pois tendem a comer compulsivamente e ter seu quadro de obesidade ainda mais agravado posteriormente, já que as mesmas aumentam a vontade de se alimentar de comidas calóricas e cheia de açúcares. Percebe-se também que o sono diminui drasticamente, tal como a energia para praticar exercícios, afetando conseqüentemente a qualidade do sono e influenciando nas escolhas dos alimentos saudáveis ou não para sua alimentação, podendo gerar um sofrimento psicológico nos indivíduos (FUSCO *et al*, 2020). Neste aspecto, a ansiedade se torna um dos principais fatores pelos quais os indivíduos com obesidade buscam a fuga na comida, com o anseio de que a mesma vai amenizar os sentimentos ruins. Porém, juntamente a ela vem a preocupação com o que pode ocorrer no futuro por consequência da doença que é tão prejudicial para a saúde das pessoas.

O comer compulsivamente é um fator bem comum entre as pessoas que sofrem com a obesidade, principalmente quando estão se preparando para o pré-operatório. Esses impulsos podem ocorrer na maioria das vezes pelo fato do sujeito estar ansioso em decorrência da cirurgia que se aproxima, pois este período de espera exige um manejo cuidadoso pelo nível de complexidade da situação, que acaba gerando muito estresse nos indivíduos que buscam uma melhora do seu quadro de saúde, mas não conseguem ter controle sobre a alimentação e nem sobre o quão rápido eles ingerem os alimentos (BIRCK, SOUZA, 2020).

De acordo com Porcu *et al* (2011), a maioria dos indivíduos que estão prestes a fazer uma cirurgia bariátrica demonstram muita ansiedade, principalmente pela presença de pensamentos e medos subjetivos sobre o futuro. Nestes casos a ansiedade pode propiciar aos indivíduos uma vontade incessante de se alimentar de comidas não saudáveis de forma rápida e imediata, ou seja, pode ocorrer um caso de compulsão alimentar no decorrer desta preparação, podendo prejudicar no processo de busca pela melhora da doença em questão.

Desta forma, pode-se perceber a interligação existente entre a ansiedade, a compulsão alimentar e a obesidade principalmente no que diz respeito a fatores estressores, como a preparação para uma cirurgia de remoção de gordura, sendo que,

em diversos casos deste tipo, precisa-se perder certa quantidade de peso. Para Fusco *et al* (2020), o estresse é um dos motivos que levam os indivíduos a comerem compulsivamente, compreendendo que, a ansiedade que leva o sujeito a usar a alimentação como válvula de escape é proveniente do estado de estresse, isso porque os estados ansiosos estão associados a pensamentos sobre o que poderia acontecer no futuro e isso causa uma preocupação acerca de conflitos interiores ou sintomas (BIRCK, SOUZA, 2020).

A compulsão alimentar aumenta de acordo com aumento do nível de ansiedade (BIRCK, SOUZA, 2020). Portanto, é indispensável à compreensão de que a compulsão alimentar e o agravamento do quadro de obesidade podem estar ligados diretamente à ansiedade, tendo em vista que pessoas que são muito ansiosas tendem a ter um sofrimento psíquico insuportável por apresentarem muitos pensamentos sobre o que ainda não aconteceu, impulsionando-as a buscar meios de tentar amenizar a angústia pelo futuro, meios que dentro do contexto atual se configuram na ingestão excessiva de alimentos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que o artigo buscou proporcionar uma reflexão acerca do surgimento do Transtorno de Compulsão alimentar na perspectiva psicanalítica, possibilitando a compreensão de diversos fatores subjetivos e relacionados à infância que poderiam não ter a devida atenção nas demais abordagens da Psicologia. Levando em consideração a discussão em torno da obesidade e sua relação com distúrbio de compulsão alimentar, nota-se uma necessidade de que sejam questionados diversos estigmas vinculados a esse transtorno, com o intuito de deixar claro o quanto essas demandas precisam ser discutidas e estudadas de forma mais ampla e minuciosa, pois o fato da compulsão alimentar ser vinculada a todas as pessoas com obesidade, é um fator agravante para generalização de fatos irreais.

Além disso, é importante perceber que a elaboração de novos artigos que exploram esse assunto é fundamental, tanto para a prática do psicólogo, como para pessoas que convivem com esse distúrbio e muitas vezes não entendem o que realmente ocorre com seu corpo e sua mente. Em situações como essa a procura por ajuda profissional especializada e suporte psicológico é indispensável. Vale salientar também que o reducionismo de outras áreas nos estudos acerca do corpo e sua

relação com a comida compreendem esse fenômeno de forma simplista e totalmente biológica, não considerando o inconsciente e todas as suas formas de simbolizar o sofrimento psíquico do ser humano.

Outrossim, a Psicologia pode contribuir ativamente em eventos associados a compulsão alimentar, tendo em mente que este é um distúrbio psicológico causado pela falha da simbolização do objeto na infância ou algo em detrimento das fases iniciais de desenvolvimento do indivíduo, podendo também ser desencadeado pela relação que o sujeito tem com seu corpo e com a sociedade. Desta forma, é viável que exista um trabalho de equipe multidisciplinar, onde o psicólogo deve atuar em conjunto com a família para traçarem os melhores caminhos a seguir. O acompanhamento psicológico é necessário para compreender os fatores emocionais que causam tal busca incessante pela comida para preencher algum vazio, onde o trabalho profissional é voltado para a tentativa de descobrir a raiz de tal comportamento e posteriormente a mudança do mesmo para algo saudável.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Alexandre Pinto de; SANTOS, Cimâni Cristina dos; FONSECA, Dulcineia Cardoso da. Transtorno da compulsão alimentar periódica. **Archives of Clinical Psychiatry**, 2004.

BLOC, Lucas Guimarães *et al.* Transtorno de compulsão alimentar: revisão sistemática da literatura. **Rev. Psicol. Saúde**: Vol.11, n.1. 2019, p. 3-17.

BIRCK, Camila Chiarelli; SOUZA, Fernanda Pasquoto de. Ansiedade e compulsão alimentar em pacientes candidatos à cirurgia bariátrica. **Aletheia**: Canoas, v. 53 n. 1, 2020.

BERNARDI, Fabiana; CICHELERO, Cristiane; VITOLO, Márcia Regina. Comportamento de restrição alimentar e obesidade. **Revista de Nutrição**: São Leopoldo, 2005.

CASTILLO, Ana Regina GL *et al.* Transtornos de ansiedade. **Brazilian Journal of Psychiatry**: v. 22, p. 20-23, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600006>.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. **Revisão integrativa versus revisão sistemática**. Vol. 18. REME. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 13 de agosto de 2021.

FERREIRA, Salete Berton. **Compulsão alimentar: Uma abordagem Metapsicológica a partir da Psicanálise**. Passo Fundo: Imed, 2019.

FARAH, Juliana Ferreira Santos; CASTANHO, Pablo. Dimensões psíquicas do emagrecimento: por uma compreensão psicanalítica da compulsão alimentar. **Revista Latinoamericana**, 2018.

FUSCO, Suzimar de Fátima Benato, *et al.* Ansiedade, qualidade do sono e compulsão alimentar em adultos com sobrepeso ou obesidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2020.

FERREIRA, Daniela Caroline Medeiros. **O vínculo mãe-bebê e o desenvolvimento dos transtornos alimentares sobre a óptica psicanalítica**. UJAEN: João Pessoa, v. 5 n. 2, 2019.

IDA, Sheila Weremchuk; SILVA, Rosane Neves da. Transtornos Alimentares: uma perspectiva social. **Revista Mal Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v.7, n.2, p. 417-432, 2007.

KELNER, Gilda. Transtornos alimentares: um enfoque psicanalítico. **Estudos de Psicanálise**: Belo Horizonte, n.24, 2004.

MARCOS, Paola Lima; VAZ, Anna Isabel Araújo. Obesidade: Compulsão Alimentar Como Via de Satisfação. **UNIVAG**, 2018. Disponível em: <http://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/psico/article/view/939>. Acesso em: 26 de novembro de 2021.

MACÊDO, Cibele Mariano Vaz de; ANDRADE, Regina Glória Nunes. Imagem de si e Autoestima: A Construção da Subjetividade no Grupo Operativo. **Psicologia em Pesquisa**: Juiz de Fora, v.6, n.1, 2012

PORCU, Mauro *et al.* Prevalência de transtornos depressivos e de ansiedade em pacientes obesos submetidos à cirurgia bariátrica. **Periódicos Maringá**: v. 33, n. 2, p. 165-171, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/7653/pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

PEREZ, Cassiana; QUITÉRIO, Janaina; PASSOS, Juliana. Equívocos de autoimagem, transtornos e qualidade de vida. **ComCiência**: Campinas, n. 153, 2013.

PEDROSA, Raquel Lima; TEIXEIRA, Leônia Cavalcante. A perspectiva biomédica dos transtornos alimentares e seus desdobramentos em atendimentos psicológicos. **Psicol. USP**: 2015.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, 2010.

TROES, Fabiane. **Sofrimento psíquico em mulheres com compulsão alimentar**. Orientadora: Profa. Dra. Tânia Maria Cemin. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia). Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2020.

Transtornos alimentares exigem atuação firme e responsável do psicólogo. Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. Disponível em: http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/jornal_crp/152/frames/fr_ciencia_profissao.aspx. Acesso em: 02 de outubro de 2021.

WANDERLEY, Emanuela Nogueira; FERREIRA, Vanessa Alves. Obesidade: uma perspectiva plural. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2010.